



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE - CTS
CURSO DE FISIOTERAPIA**

LUANA GHIZZO DE CAMPOS CORAL

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS DEPENDENTES NO BRASIL

Araranguá

2021

LUANA GHIZZO DE CAMPOS CORAL

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS DEPENDENTES NO BRASIL

Pesquisa apresentada ao Curso de Graduação em Fisioterapia, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Roger Flores Ceccon, Dr.

Araranguá

2021

Dedico este trabalho à minha filha Julia, meu esposo Samuel e as vovós Dete e Iria. Eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por tudo o que Ele fez até aqui. Todos os detalhes e cuidados no meio do trajeto, das pessoas que Ele escolheu para estar junto em cada etapa da minha vida. Eu quero agradecer de forma especial ao meu esposo Samuel, por ser tão compreensivo e apoiador nas minhas escolhas. Pela ajuda da minha mãe Valdete, desde o nascimento da Julia até agora. À minha sogra Iria, por estar sempre presente me incentivando a continuar. Às minhas colegas e amigas de faculdade, Gabriela, Meliza e Vivian, que nem imaginam o quanto fizeram diferença na minha vida, participando desse período no decorrer da minha formação. E ao meu orientador, Roger, por sua dedicação e paciência em todo esse processo desafiador que foram o TCC I e II.

Cada etapa teve suas dificuldades, e com vocês, sem dúvida elas se tornaram mais leves. Guardarei cada um em um lugar especial no meu coração. Sou muito grata e feliz pela vida de vocês. Que Deus abençoe imensamente os nossos próximos passos... amém!

Ahh... e é claro que não poderia deixar de citar a Julia, minha filha tão esperada e amada. Ela que desperta em mim todos os dias o meu melhor, que faz eu buscar forças que nem mesmo imaginava que tinha. Filha, espero que um dia você sinta, o orgulho que eu sinto de você. Sorria para a vida e sempre busque a Deus em primeiro lugar. Eu te amo!

No mais, obrigada Jesus!

RESUMO

A violência contra idosos em situação de dependência constitui-se como um importante problema de saúde pública e uma violação de direitos humanos. Este estudo teve como objetivo identificar os tipos e as consequências das violências perpetradas contra idosos dependentes. Com abordagem qualitativa, faz parte de uma pesquisa multicêntrica realizada em oito municípios de diferentes regiões do Brasil. Os dados foram coletados no ano de 2019 por meio de entrevistas semiestruturadas e participaram 190 pessoas: 64 idosos com dependência física e/ou cognitiva, 72 cuidadores familiares, 27 cuidadores formais, 20 profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde e 7 gestores. As narrativas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática. Evidenciou-se que grande parte dos idosos foram abandonados por seus familiares e cuidadores, além de sofrerem violência física e maus tratos. Essas situações produzem consequências que envolvem tristeza, desânimo e medo, os vulnerabilizando ao sofrimento, adoecimento e morte. Ainda, foi possível observar a importância dos profissionais de saúde na identificação da violência.

Palavras-chaves: Idoso dependente, Violência, Cuidadores.

ABSTRACT

Violence against elderly people in a situation of dependency is an important public health problem and a violation of human rights. This study is aimed to identify the types and consequences of violence perpetrated against dependent elderly people. With a qualitative approach, it is part of a multicenter research carried out in eight municipalities in different regions of Brazil. Data were collected in 2019 through semi-structured interviews and 190 people participated: 64 elderly people with physical and / or cognitive dependence, 72 family caregivers, 27 formal caregivers, 20 professionals working in Primary Health Care and 7 managers. The narratives were analyzed using the thematic content analysis technique. It was evident that a large part of the elderly was abandoned by their family members and caregivers, in addition of suffering physical violence and mistreatment. These situations produce consequences that involve sadness, discouragement and fear, making them vulnerable to suffering, illness and death. Still, it was possible to observe the importance of health professionals in the identification of violence.

Keywords: Elderly dependent, Violence, Caregivers.

LISTA DE SIGLAS

ABVD – Atividades Básicas da Vida Diária
ACS - Agente Comunitária de Saúde
AIVD - Atividades Instrumentais da Vida Diária
AM - Amazonas
APA – American Psychology Association
APS - Atenção Primária à Saúde
AVD – Atividades da Vida Diária
CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CE – Ceará
CEP FIOCRUZ - Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz
C. FAMILIAR – Cuidador familiar
C. FORMAL – Cuidador formal
DF – Distrito Federal
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idoso
MS – Ministério da Saúde
OMS – Organização Mundial da Saúde
OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
PE – Pernambuco
PI – Piauí
PS – Profissional da saúde
RJ – Rio de Janeiro
RS – Rio Grande do Sul
SC – Santa Catarina
UE - Unión Europea
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UNIFOR - Universidade de Fortaleza

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MÉTODOS.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional foi marcado pelo aumento da expectativa de vida e redução das taxas de natalidade na maioria dos países do mundo. No Brasil, houve incremento de 4,8 milhões de idosos desde 2012, chegando a 30,2 milhões em 2017, o que representa crescimento de 18% deste grupo populacional (IBGE, 2018). A população com idade acima de 80 anos foi a que mais cresceu, cuja a etapa se caracteriza pela vulnerabilidade social e pelo risco de adoecimento, dependência e morte (WITCZAK *et al.*, 2016).

A dependência se caracteriza pela perda ou redução da autonomia e da capacidade funcional. Pode ser aferida pelo grau de dificuldade para realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD), como alimentar-se, vestir-se ou tomar banho, ou para a execução de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), como administrar o próprio dinheiro, fazer compras e cuidar da casa. A perda de autonomia pode estar relacionada a problemas físicos, psicológicos, mentais e/ou cognitivos, gerando a necessidade da presença de um ou mais cuidadores (MINAYO, 2019).

Os cuidadores, em sua maioria, são pessoas da família, mulheres, cônjuges ou filhas, com 50 anos ou mais e próximos afetivamente ao idoso. O trabalho, muitas vezes, é ininterrupto e solitário, sem o apoio de serviços e políticas públicas de proteção. Os cuidadores sofrem restrições em suas vidas pessoais, gerando sobrecarga, desemprego e afastamento da rede social e afetiva, além de muitas vezes vivenciarem relações conflituosas e violentas no âmbito da família (SCHENKE; COSTA, 2019; FIGUEIREDO *et al.*, 2021; GROSSI; SOUZA, 2003).

A violência no âmbito familiar pode ser perpetrada contra os idosos dependentes, tendo em vista que os mesmos apresentam risco de sofrer abuso ou maus tratos (PILLEMER *et al.*, 2016; ADIB *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2019). Essa situação ocorre principalmente quando as relações sociais no âmbito da família são conflituosas (GROSSI; SOUZA, 2003; SALIBA, 2007), as quais resultam de relações desiguais de poder entre agressor e vítima. Constituem-se como ações ou omissões cometidas uma ou repetidas vezes, o que prejudica a integridade física e emocional do idoso e impede o desempenho de seu papel social (SILVA; DIAS, 2016; YADAV *et al.*, 2018; CORREIA *et al.*, 2012; WHO, 2002).

A violência pode se manifestar de diferentes formas, incluindo agressões físicas e psicológicas, abuso sexual, abandono, negligência e violência patrimonial (MINAYO, 2003). Embora a forma mais conhecida seja a agressão física, são a negligência e o abandono as que apresentam maiores prevalências (SHIMBO; LABRONICI; MANTOVANI, 2011; MATOS *et*

al., 2019; PILLEMER *et al.*, 2016). Os principais perpetradores são pessoas da família, principalmente os filhos (PINTO; BARHAM; ALBUQUERQUE, 2013; GARBIN *et al.*, 2016; MATOS *et al.*, 2019; ABATH; LEAL; MELO FILHO, 2012), e de modo geral é cometida de forma sutil, sendo difícil distinguir o que é estresse interpessoal da relação cotidiana e maus-tratos (APA, 2012; LINO *et al.*, 2019). As consequências podem incluir sofrimento, adoecimento, fraturas, lesões e morte, constituindo-se como um importante problema de saúde pública (LINO *et al.*, 2019).

Embora existam legislações específicas de proteção aos idosos e prevenção da violência no Brasil, ainda há pouca efetividade no cumprimento da lei, principalmente no que se refere aos idosos em situação de dependência. A negligência do Estado, as formas de socialização e a cultura violenta da sociedade brasileira contribuem para a origem da violência, configurando um processo de “violência estrutural” (CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018; SANCHES; LEBRÃO; DUARTE, 2008; LINO *et al.*, 2019; ADIB *et al.*, 2019).

Tendo em vista a invisibilidade social e política da temática da violência contra idosos dependentes, a vulnerabilidade deste grupo social e a necessidade de produzir subsídios para a elaboração de políticas públicas, este estudo tem como objetivo identificar os tipos e as consequências das violências perpetradas contra idosos dependentes em municípios de diferentes regiões do Brasil.

2 MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo cujo marco teórico se insere na perspectiva da hermenêutica-dialética, que valorizou o exercício crítico e compreensivo da linguagem, das relações e práticas sociais das pessoas envolvidas com a problemática da dependência dos idosos no Brasil. Faz parte de uma pesquisa multicêntrica cujo foco foi formular subsídios para a construção de uma política sobre “dependência”, em um cenário de crescimento exponencial da longevidade (MINAYO, 2019).

O estudo foi realizado em oito municípios brasileiros: Araranguá (SC) e Porto Alegre (RS), na região Sul; Rio de Janeiro (RJ), na região Sudeste; Brasília (DF), na região Centro-oeste; Fortaleza (CE), Recife (PE) e Teresina (PI), na região Nordeste; e Manaus (AM), na região Norte.

Participaram deste estudo 190 pessoas: 64 idosos com dependência física e/ou cognitiva, 27 cuidadores formais, 72 cuidadores familiares, 7 gestores e 20 profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS). Foram excluídas do estudo as pessoas idosas que estavam em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). A identificação dos idosos e dos seus cuidadores foi realizada por meio da Secretaria Municipal de Saúde e dos serviços de Atenção Primária em Saúde de cada município. Após, procedeu-se o contato e agendamento das entrevistas com os informantes-chave, sendo que os idosos e os cuidadores foram entrevistados em suas residências e os gestores e profissionais nos locais de trabalho.

Considerou-se “idoso dependente” a pessoa com 60 anos ou mais que, pela redução ou falta de capacidade física ou cognitiva, tinham necessidade de ajuda para a realização das ABVD ou AIVD, implicando na presença de pelo menos uma pessoa para exercer cuidado (UE, 2003). Considerou-se dependência física a incapacidade funcional, prática ou motora para realizar ABVD ou AIVD; e dependência cognitiva a perda completa ou parcial da orientação no tempo, da memória, atenção, realização de cálculo, linguagem e capacidade visual (BRASIL, 2006). Os cuidadores foram compreendidos como formais (contratados), que é o profissional preparado em uma instituição de ensino para prestar cuidados ao idoso, ou familiares, considerados como aqueles que prestam assistência ou cuidado ao idoso no exercício das atividades diárias (BRASIL, 2012).

Os dados da pesquisa foram coletados no ano de 2019 por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando um instrumento construído por pesquisadores de diferentes universidades brasileiras: Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade de Fortaleza

(UNIFOR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

As questões envolveram aspectos relativos às características sociodemográficas, situações da vida, sexualidade, dependência funcional, dependência cognitiva, dependência mental/emocional e dependência social do idoso; percepção dos cuidadores sobre o idoso e sobre ele mesmo e estratégias que utilizam no trabalho de atenção contínua; percepção dos profissionais de saúde e gestores sobre a dependência de idosos, além das facilidades, dificuldades e iniciativas para apoiar o idoso e a sua família.

Para a análise das narrativas, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo do tipo Temática, realizada em três etapas: (1) pré-análise, na qual foram realizadas sínteses analíticas de cada entrevista transcrita, compilação e organização dos dados em um corpus textual e realização de leitura flutuante; (2) exploração do material, no qual foram criadas categorias analíticas a partir do que emergiu do texto e dos objetivos do estudo; (3) tratamento dos dados e interpretação, no qual foram realizadas inferências, valorizando os significados das falas dos sujeitos (MINAYO, 2010).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (CEP FIOCRUZ) sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 44615315.0.0000.5240.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos idosos entrevistados era mulher, com idade superior a 80 anos, de cor da pele branca, com baixa escolaridade e de religião católica; os cuidadores familiares e formais eram, em sua maioria, do sexo feminino e tinha entre 40 e 59 anos. Dentre os profissionais de saúde e gestores, a maioria era do sexo feminino, enfermeira e com idade entre 30 e 50 anos. Entre idosos e cuidadores, 28 (17,2%) relataram ter vivenciado algum tipo de violência, e entre profissionais de saúde e gestores, 11 (40,7%) presenciaram situações de agressão contra idosos. Grande parte das vítimas era mulher e os tipos foram classificados como “abandono”, “desamparo familiar”, “desrespeito ao desejo dos idosos”, “negligência”, “maus tratos” e “violência física”.

Conforme os achados, emergiram neste estudo duas categorias temáticas, trazendo luz às consequências geradas no cotidiano desse grupo. As falas dos participantes concentram-se em (1) o paradoxo da dependência e do abandono e (2) maus tratos com o idoso dependente.

“Passo o tempo a chorar”: o paradoxo da dependência e do abandono.

A violência contra o idoso dependente pode se manifestar de várias formas e nesta categoria foram incluídos os casos de idosos que, mesmo em condição de vulnerabilidade e dependência, foram abandonados pela família e deixados desamparados de cuidado, o que denotou adoecimento psicológico e piores condições de vida. O relato simboliza o quanto o abandono afeta os idosos emocionalmente:

“Meus filhos saíram de casa. Não me convidam pra canto nenhum. Eu fico em casa e passo o tempo a chorar porque sou abandonada. É triste mesmo. Me sinto abandonada, desprezada” (IDOSA, Fortaleza).

“É uma situação ruim porque cuidar de 14 filhos e na hora que precisa não tem nenhum [...] às vezes parece que eles nunca vão ficar velhos” (C. FORMAL, Teresina).

O primeiro relato é de uma idosa cuja vida sempre foi muito sofrida. Teve o seu primeiro filho com 11 anos de idade e um total de quatro filhos. Contou que assim que nasceu o quarto filho mudou-se de cidade e passou a depender da ajuda de outras pessoas. Sempre trabalhou muito e na entrevista fez queixas que se sente só. Relatou que mesmo tendo passado a vida voltada ao cuidado dos filhos, hoje não conta com o cuidado de nenhum. O segundo relato é de uma cuidadora formal, que sentia muita “pena” quando presenciava as situações

violentas, cujo choro da idosa simboliza a ausência de relação com os netos, além da falta de amor e carinho.

A ausência dos familiares, especialmente dos filhos, foi um dos aspectos que se sobressaiu nas entrevistas. São pessoas que passaram a vida a se dedicar aos filhos e à família, e quando chegam no momento que mais precisam não encontram apoio e são abandonados. A falta de solidariedade por parte dos familiares leva o idoso a se sentir triste e desprezado, aumentando as chances de adoecimento psicológico (LINO *et al.*, 2019), cuja situação é tratada como um tabu, principalmente entre populações pobres, pois o sofrimento psicológico é considerado “doença de rico” e não um problema de saúde (JOHANNESSEN; LOGIUDICE, 2013; ORFILA *et al.*, 2018; SCHENKER; COSTA, 2019).

Estudo de Schenke e Costa (2019) evidenciou que é muito comum idosos vivenciarem solidão e isolamento como consequência do abandono da família e, mesmo quando permaneciam no convívio social, sentiam-se desprezados e deslocados. Portanto, é fundamental que o cuidador e os familiares dispendam esforços que lhes permitam compreender o idoso a partir do princípio ético da solidariedade (DUARTE; BERZINS; GIACOMIN, 2016), a fim de acolher e promover segurança física e emocional à ele.

O abandono também pode se constituir como uma forma de violência perpetrada em situações nas quais o idoso mora na mesma residência dos familiares e cuidadores, tornando-se uma agressão sutil e de difícil identificação, conforme observados nos excertos:

“Acho que se eu for pra minha casa é melhor [...] meus filhos e meus netos não falam comigo” (IDOSA, Fortaleza).

“Porque eles são de esconder o que comer, e aí se sentam à mesa e comem de tudo quanto é coisa, ele fica olhando eles comer e não deixam ele comer” (C. FORMAL, Porto Alegre).

Os dois casos são de idosos que, mesmo residindo com suas famílias, não possuem apoio de nenhum membro. Estavam vivendo em condições nas quais perderam a autonomia a tal ponto que suas vontades e necessidades não são atendidas. O primeiro relato é de uma idosa que mesmo com sua família numerosa, lamenta não ter alguém que a trate com cuidado. Comenta não poder contar com a ajuda deles para ir ao médico e nem mesmo a ajudam em uma situação de queda. Inclusive sua entrevista foi finalizada de forma antecipada, pois a idosa chorava bastante, desabafando que se sente triste e desanimada. No segundo, a cuidadora formal relatou que os familiares fazem o idoso passar vontade, o privando até mesmo de uma alimentação desejada, fazendo se sentir desprezado e sem autonomia.

Em muitos casos, a violência psicológica é confundida com desgaste e sobrecarga, e é acometida de forma discreta e continuada, o que acaba sendo interpretada como um padrão normal de relacionamento tanto para quem comete a agressão, como para quem sofre (LINO *et al.*, 2019; WITCZAK *et al.*, 2016). Essas situações se tornam cada vez mais frequentes e se devem a vários fatores, como as diferentes concepções entre gerações, problemas de espaço físico e o imaginário social que considera o idoso “decadente”, “ultrapassado” e “descartável”. Além destes, os cuidadores estão inseridos em uma sociedade que cultua a violência como forma de relacionamento social, o que gera sentimentos de tristeza, decepção, raiva, injustiça, angústia e revolta (SILVA; DIAS, 2016).

Percebe-se também que as relações de afeto e os conflitos se confundem, pois quem sofre com a violência normalmente é agredido por alguém que mantém afeto, e é justamente este fator que faz com que o idoso perdoe o agressor. Junto ao perdão, vem a promessa por parte do praticante que os atos violentos não serão repetidos, o que dificilmente se cumpre (WITCZAK *et al.*, 2016). A maioria desses idosos consideram essas situações como conflitos e não um problema grave, mas é necessária a conscientização da sociedade sobre esse tema, a fim de encorajar as vítimas a procurarem ajuda (ADIB *et al.*, 2019).

O abandono, portanto, foi identificado como uma violência frequente entre idosos dependentes, perpetrado principalmente pelos familiares, cujas consequências envolvem o sofrimento psicológico e o aumento da vulnerabilidade social. Esse contexto agudiza a condição precária imposta pela dependência e representa um paradoxo, pois a perda de autonomia é justamente a condição que impõe a necessidade de cuidado próximo, e não de abandono e distanciamento.

***“Com cheiro de urina e rodeada por moscas”:* maus tratos com o idoso dependente**

Os maus tratos contra os idosos muitas vezes acontecem de forma sutil, ficando ocultos para quem está fora do ambiente familiar, embora uma das maneiras de serem identificados é através dos profissionais de saúde por meio do cuidado domiciliar (SHIMBO; LABRONICI; MANTOVANI, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Estes, quando tem um olhar mais sensível, possibilitam mudar as condições do idoso dependente através de amparo, suporte e denúncia. As situações relatadas são de idosos cujas negligências são tão graves que se configuram como maus tratos, e são perpetradas pelos familiares que residem na mesma casa:

“Ele teve bicho de pé e não via, não sentia por causa da diabetes [...] os familiares não se preocupavam. Ele tá se fazendo, não te preocupa [diziam eles]” (ACS, Araranguá).

“Era ignorante com ela... Deixou ela toda cagada... não vou não [ele dizia], porque ninguém tá me pagando pra cuidar de ti” (C. FAMILIAR, Manaus).

O primeiro caso é de um idoso, diabético e cego, na qual a Agente Comunitária de Saúde (ACS), ao realizar a visita, identificou um bicho de pé que ele não sabia que tinha. Os familiares não acreditavam na situação dele, o deixando sem assistência por “achar” que estava sempre “fingindo”. O segundo é de uma idosa que foi diagnosticada com hanseníase, e o marido, embora morasse na mesma casa, não tinha nenhum respeito e cuidado com ela. Em certo momento da entrevista a cuidadora deixou claro que ele não só a negligenciava como também a mal tratava de forma verbal, demonstrando preconceito com a doença que ela possuía e nenhuma consideração com sua situação conjugal.

O acesso a casos como estes, que se caracterizam como formas cruéis de maus tratos, só foi possível através da visita domiciliar do ACS, que no Brasil desenvolve papel estratégico na vigilância à saúde dos idosos, pois sinalizam para os demais profissionais a necessidade de intervenções específicas (SCHENKER; COSTA, 2019), sendo considerados o “termômetro” e os “olhos” da equipe na comunidade (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2021). São capazes de obter informações valiosas, representando um elo entre a família e a unidade de saúde, através do acolhimento, escuta atenta, vínculo e confiança, os quais são a base da produção do cuidado (ZANCHETTA *et al.*, 2015; ASSIS; CASTRO-SILVA, 2018; BRASIL *et al.*, 2021).

Por meio desta proximidade com as famílias, além de identificar as necessidades dos idosos dependentes, facilitam o acesso à rede de atenção à saúde (LOUREIRO *et al.*, 2017; BRASIL *et al.*, 2021). Esse cuidado domiciliar, principalmente para aqueles que não podem se deslocar até o serviço de saúde, é uma das prioridades da APS (BRASIL, 2017), que se configura como um modelo assistencial fundamental para a integralidade do cuidado, com potencial de atender a maioria das necessidades vinculadas à população, embora se evidencie fragilidades no cuidado ao idoso dependente (CECCON *et al.*, 2021).

Grande parte das denúncias de violência acontecem através da linguagem não-verbal, do choro de quem sofre e do olhar triste, pois a maioria dos idosos dependentes residem com o perpetuador da situação e não podem falar. Assim, o fato de residirem no mesmo domicílio é um dos fatores que favorecem a ocorrência de violência entre agressor e a pessoa idosa (MINAYO, 2014). As falas a seguir são casos relatados por profissionais da saúde que

vivenciaram as violências no momento da visita ao idoso dependente. São situações de violências escancaradas, mas que só foi possível conhece-los através destas visitas domiciliares:

“Ela estava com cheiro intenso de urina, com a cama voltada para o sol, rodeada por moscas, eram 11h00min e a mesma ainda não tinha tomado café da manhã” (PS, Manaus).

“Ela morava sozinha, o filho vinha visitá-la uma vez por semana e ele deixava uma panela de comida em cima do fogão pra semana inteira. Ela se alimentava basicamente de leite e mingau e aquela sopa que ele deixava a semana toda [...] tinha um medo do filho se falasse no nome do filho ela já ficava absolutamente nervosa, ansiosa porque ele ia saber” (PS, Rio de Janeiro).

O primeiro relato trata-se de uma idosa, totalmente dependente, acamada, que residia em uma casa de dois cômodos à beira de um barranco, com seu neto e esposa. Após a visita, foi conduzido para auxílio imediato através da notificação, devido à sua condição de total abuso por parte dos cuidadores. O segundo caso é de uma idosa de 92 anos de idade completamente abandonada pelo filho. O profissional relata que durante as visitas ela estava sempre com a pressão altíssima, muito nervosa e agitada. Dois casos em que provavelmente essas idosas viviam situações que podem ser caracterizadas como tortura, pois eram exercidas por atos cruéis, desumanos e brutais.

São idosos muito dependentes e que estão à “mercê” do cuidador, o que se torna fator de vulnerabilidade para sofrimento, adoecimento e morte (PILLEMER *et al.*, 2016; UDAY *et al.*, 2018; ADIB *et al.*, 2019), já que quanto maior o grau de dependência do idoso, mais chances têm de sofrer violência (PILLEMER *et al.*, 2016). Além do mais, o aumento da demanda de cuidados exige maior dedicação e adaptação da rede de apoio intrafamiliar (MINAYO, 2014), e a falta dessa reorganização pode resultar em violação dos direitos da pessoa idosa (GARBIN *et al.*, 2016).

A maioria dos participantes relatou violência física antes da condição de dependência, e grande parte eram mulheres. Duas pessoas relataram agressão física na situação de dependência. O primeiro caso foi contado por um gestor e trata-se de uma idosa que além de sofrer agressões físicas, foi privada de suas necessidades básicas. Possuía lesões na pele e quando recebia visitas dos profissionais de saúde para ajudar com os curativos, estava sempre com semblante muito triste. Até que certa ocasião teve a oportunidade de ficar sozinha com um deles e fez um apelo por socorro, através de uma carta. O segundo relato trata-se de uma idosa que já tinha sofrido violência do filho e por conta disso ficou acamada, referindo que “estava

sugada”. Ficava em um quarto isolado da casa, em área externa, e tinha condições de higiene bem precárias. Ao analisar os relatos, percebe-se situações de tortura, onde as idosas dependentes estavam sofrendo constantemente com vários tipos de violências, gritando por socorro, em busca de ajuda:

“Ela tinha uma escara, e a senhora sempre muito triste, muito triste, muito triste [...] aí ela olhou, olhou, viu que não tinha o cuidador, não tinha o familiar, pediu um papel e escreveu pedindo socorro, porque o cuidador batia, o cuidador maltratava, ela passava fome” (GESTOR, Araranguá).

“Ela não falava e ficava em um quarto isolado da casa. Tinha condições de higiene bem precárias e estava bem suja. Ela olhou pra mim e só começou a chorar” (PS, Fortaleza).

No Brasil, verifica-se que a residência do idoso se constitui como o principal lócus da violência. Contudo, sabe-se que muitos idosos não fazem denúncia pela situação de dependência, por medo das consequências ou receio de afetar negativamente suas relações intrafamiliares, uma vez que filhos e cônjuges representam mais da metade dos agressores (LOPES *et al.*, 2018; ADIB *et al.*, 2019). Sabendo que na maioria dos casos existe algum laço familiar entre a vítima e quem pratica o ato (MATOS *et al.*, 2019), a violência contra idosos dependentes continua a ser pouco diagnosticada e notificada (BOND; BUTLER, 2013; LINO *et al.*, 2019).

Para os profissionais da saúde a identificação da violência contra os idosos é difícil, a maioria sente dificuldade em constatar e encaminhar adequadamente esses casos (BRASIL, 2002). Até mesmo aqueles que têm acesso através de visitas domiciliares, sentem dificuldade em identificar a violência existente. Além do mais, quando enfrentam um caso assim, muitos não encontram uma rede de apoio para auxiliar nesse processo (OLIVEIRA *et al.*, 2018). É necessário tomar medidas corretas para o atendimento adequado aos idosos vítimas de violência, a fim de contribuir para a eficácia e melhoria da qualidade de saúde do idoso (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Assim, torna-se urgente que a proteção dos idosos dependentes entre na pauta do governo brasileiro e não seja uma questão de responsabilidade somente das famílias (MINAYO *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível identificar diferentes tipos de violência contra idosos dependentes, que se caracterizaram por práticas ocultas e sutis ou visíveis e cruéis. Foram encontrados idosos dependentes e abandonados, cuja negligência é relacionada à ausência dos filhos e demais familiares, à falta de presença e cuidado, o que simboliza que a produção de afeto contribui para a qualidade de vida do idoso. Além do mais, identificou-se casos de violência física, maus tratos e tortura contra o idoso dependente, praticado pelos próprios membros da família que estão no comando do “cuidado”.

O conjunto de violências traz inúmeras consequências à vida dos idosos, incluindo sentimentos de tristeza, desânimo e medo, cuja falta de afeto, respeito e cuidado são determinantes para as agressões. Portanto, os familiares e cuidadores que deviam cuidar, são os principais responsáveis pelas violências que, somados à condição de dependência, vulnerabiliza os idosos ao sofrimento, adoecimento e morte.

Uma das limitações deste estudo foi o fato de alguns entrevistadores não ter questionado sobre violência e nem mesmo deram abertura ao idoso relatar esse tipo de situação, suprimindo a opinião de alguns participantes sobre a temática. Foi identificado constrangimento por parte de quem estava aplicando as entrevistas, levando em consideração o “tabu” que existe em falar sobre o tema, principalmente se tratando de idoso dependente.

Por fim, evidenciou-se que os profissionais de saúde, especialmente os ACS, são fundamentais para a identificação das violências, pois possuem contato direto com a família através das visitas domiciliares, criam vínculo e auxiliam no acesso e assistência de forma integral. Além do mais, é fundamental a adoção de estratégias de prevenção das violências, tanto no âmbito da família quanto da sociedade, além da implementação de políticas públicas específicas voltadas para os idosos em situação de dependência.

REFERÊNCIAS

- ABATH, Marcella de Brito; LEAL, Márcia Carréra Campos; MELO FILHO, Djalma Agripino de. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 305-314, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000200013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-98232012000200013&lng=pt&nrm=is. Acesso em: 12 ago. 2020.
- ADIB, Masoomah *et al.* Barriers to help-seeking for elder abuse: a qualitative study of older adults. **Geriatric Nursing**, [S.L.], v. 40, n. 6, p. 565-571, nov. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.gerinurse.2019.04.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197457219300424>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- APA - AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Elder Abuse & Neglect: in search of solutions**. Washington, Dc: APA, 2012. 24 p. Disponível em: <https://www.apa.org/pi/aging/resources/guides/elder-abuse.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- ASSIS, Audrey Silva de; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 1-17, 8 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280308>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v28n3/0103-7331-physis-28-03-e280308.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BOND, Michael C.; BUTLER, Kenneth H.. Elder Abuse and Neglect. **Clinics In Geriatric Medicine**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 257-273, fev. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cger.2012.09.004>. Disponível em: [https://www.geriatric.theclinics.com/article/S0749-0690\(12\)00084-5/fulltext](https://www.geriatric.theclinics.com/article/S0749-0690(12)00084-5/fulltext). Acesso em: 28 mar. 2021.
- BRASIL. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço. 8. ed. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002. 100 p. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Melhor em casa**: a segurança do hospital no conforto do seu lar. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2012. 12 p. (Caderno de Atenção Domiciliar). Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Coordenação-geral de atenção domiciliar. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/CAD_VOL1_CAP5.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.
- BRASIL. Constituição (2006). Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 21 set. 2017. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Constituição (2017). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova A Política Nacional de Atenção Básica, Estabelecendo A Revisão de Diretrizes Para A Organização da Atenção Básica, no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 183. ed. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 21 set. 2017. Seção 1. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL, Christina César Praça *et al.* Percepções de profissionais sobre o agente comunitário de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 109-118, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.31992020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v26n1/1413-8123-csc-26-01-109.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 777-785, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800777&lng=pt. Acesso em: 11 mar. 2021

CECCON, Roger Flores *et al.* Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 99-108, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v26n1/1413-8123-csc-26-01-99.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CORREIA, Thyago Moreira Paranhos *et al.* Perfil dos idosos em situação de violência atendidos em serviço de emergência em Recife-PE. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 529-536, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000300013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000300013. Acesso em: 10 ago. 2020.

DIAS, Vânia Ferreira *et al.* Dados sociodemográficos, condições de saúde e sinais de violência contra idosos longevos. **Revista de Saúde Coletiva da UEFES**, [S.L.], v. 9, p. 186-192, 28 dez. 2019. Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v9i0.3685>. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3685>. Acesso em: 14 mar. 2021.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva; GIACOMIN, Karla Cristina. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Cap. 19. p. 457-478. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos.PDF. Acesso em: 12 mar. 2021.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes *et al.* Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 37-46, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.32462020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v26n1/1413-8123-csc-26-01-37.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GARBIN, Cléa Adas Saliba *et al.* Elderly victims of abuse: a five year document analysis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 87-94, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.15037>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00087.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

GROSSI, Patrícia Krieger; SOUZA, Mozara dos Reis de. Os idosos e a violência invisibilizada na família. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 2, p. 1-14, dez. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/967/747>. Acesso em: 18 ago. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Censo 2021. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

JOHANNESSEN, Mark; LOGIUDICE, Dina. Elder abuse: a systematic review of risk factors in community-dwelling elders. **Age And Ageing**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 292-298, 22 jan. 2013. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/ageing/afs195>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/42/3/292/24179?login=true>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LINO, Valéria Teresa Saraiva *et al.* Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 87-96, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.34872016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100087&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 mar. 2021.

LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa *et al.* Violência contra a pessoa idosa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. 2257 - 2268, 8 set. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a236354p2257-2268-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236354>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LOUREIRO, Lucrecia Helena *et al.* O trabalho e a formação do agente comunitário de saúde. **Revista Praxis**, Volta Redonda, v. 9, n. 17, p. 103-111, 2017. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/675>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MATOS, Neuza Moreira de *et al.* Profile of aggressors of older adults receiving care at a geriatrics and gerontology reference center in the Distrito Federal (Federal District), Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190095>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v22n5/pt_1809-9823-rbagg-22-05-e190095.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 783-791, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000300010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio Do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. 416 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Múltiplas faces da violência contra a pessoa idosa. In: Serviço Social do Comércio (SESC). **Mais 60**: estudos sobre envelhecimento. 60. ed. São Paulo: SESC São Paulo, 2014. v. 25, n. 60, p. 10-27. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/c31b6bcb-842a-4b02-8a3c-cf781ab0d450.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Estudo situacional dos idosos dependentes que residem com suas famílias visando a subsidiar uma política de atenção e de apoio aos cuidadores**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2019. (Relatório de Pesquisa).

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 137-146, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.30262020>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000100137&tlng=pt%20%20https://www.scielo.br/pdf/csc/v26n1/1413-8123-csc-26-01-137.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 119-128, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.40942020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v26n1/1413-8123-csc-26-01-119.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 39, p. 1-9, 23 jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/en_1983-1447-rgenf-39-e57462.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

ORFILA, Francesc *et al.* Family caregiver mistreatment of the elderly: prevalence of risk and associated factors. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-14, 22 jan. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-018-5067-8>. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-018-5067-8#citeas>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PILLEMER, Karl *et al.* Elder Abuse: global situation, risk factors, and prevention strategies. **The Gerontologist**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 194-205, 18 mar. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/geront/gnw004>. Disponível em: https://academic.oup.com/gerontologist/article/56/Suppl_2/S194/2605277. Acesso em: 24 ago. 2020.

PINTO, Francine Nathálie Ferraresi Rodrigues; BARHAM, Elizabeth Joan; ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1159-1181, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812013000300018&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2020.

SALIBA, Orlando *et al.* Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 472-477, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102007000300021>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000300021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 ago. 2020.

SANCHES, Ana Paula R. Amadio; LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Violência contra idosos: uma questão nova?. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 90-100, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902008000300010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 jul. 2020.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1369-1380, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n4/1413-8123-csc-24-04-1369.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SHIMBO, Adriano Yoshio; LABRONICI, Liliana Maria; MANTOVANI, Maria de Fátima. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 506-510, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452011000300009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300009. Acesso em: 03 ago. 2020.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 637-652, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001462014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

UE - UNIÓN EUROPEA. Consejo de Europa. Recomendación 1591. **Retos de la política social en las sociedades europeas que envejecen**. Bruselas: Comisión Europea; 2003.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health: summary**. Geneva: World Health Organization, 2002. 54 p. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_en.pdf?ua. Acesso em: 25 ago. 2020.

WITCZAK, Isabel Vargas *et al.* Perdoar verdadeiramente ou agredir novamente: dilemas da violência familiar contra idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 211-225, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/30055>. Acesso em: 18 ago. 2020.

YADAV, Uday Narayan *et al.* The time has come to eliminate the gaps in the under-recognized burden of elder mistreatment: a community-based, cross-sectional study from rural eastern nepal. **Plos One**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 1-14, 20 jun. 2018. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0198410>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6010235/pdf/pone.0198410.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ZANCHETTA, Margareth S. *et al.* Brazilian community health agents and qualitative primary healthcare information. **Primary Health Care Research & Development**, [S.L.], v. 16, n. 03, p. 235-245, 25 abr. 2014. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s146342361400019x>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/primary-health-care-research-and-development/article/brazilian-community-health-agents-and-qualitative-primary-healthcare-information/E307BDC04512A94CC8859E5FC44ACDDE>. Acesso em: 24 mar. 2021.